

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CÂNCER DE MAMA PARA MULHERES ATENDIDAS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Paula Cabreira Pereira¹

Geani Farias Machado Fernandes²

INTRODUÇÃO: O direito à saúde é certamente reconhecido como um dos mais importantes direitos humanos. Ao analisarmos a proposta do SUS (Sistema Único de Saúde), percebemos que o mesmo pressupõe um conceito de saúde, que busca superar o modelo centrado na assistência individual à doença somente a partir da procura do serviço pelo usuário, voltando-se aos problemas coletivos da população, relacionando entre si ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação (BRASIL, 2009). Apesar de todos os avanços e incentivos na questão da prevenção, o câncer de mama, é o segundo tipo mais frequente no mundo, e o mais comum entre as mulheres, respondendo por 22% dos casos novos a cada ano. Se diagnosticado e tratado oportunamente, o prognóstico é relativamente bom (INCA, 2010). Considerando as atribuições e analisando o trabalho do profissional enfermeiro no que se refere à promoção e prevenção, deve-se salientar que dentro da ESF, a assistência à saúde da mulher é um dos principais focos do atendimento. Assim, “o enfermeiro da ESF, deve ser preparado para atuar em diversas áreas relacionadas à saúde da mulher, com vistas a atendê-la em todas as suas fases evolutivas” (SALMERON; FUCÍTALO, 2008). O câncer de mama constitui-se em um importante problema de saúde pública e um desafio para os profissionais que atuam nas equipes de saúde da família, por isso torna-se relevante, conhecer as representações das usuárias sobre esta patologia para que assim possa ocorrer um melhor planejamento das ações de prevenção. A Teoria das Representações Sociais tem como uma das finalidades explicar os fenômenos do homem a partir de uma visão coletiva, sem esquecer a individualidade e a relação com simbologias dos ambientes sociais; de nossas relações interpessoais, e de como isto influencia na construção do conhecimento compartilhado e da cultura. É uma alternativa de classificação, categorização e nomeação de novos acontecimentos e ideias, possibilitando a compreensão e manipulação destes, à partir de valores e teorias já conhecidas e aceitas pela sociedade (MOSCOVICI, 2003). **OBJETIVOS:** O objetivo do estudo foi conhecer o significado do câncer de mama para as mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família, estabelecendo relações entre as representações atribuídas a essa doença e as ações de prevenção e tratamento desenvolvidas. Como objetivos específicos: identificar o conhecimento das mulheres acerca das diferenças entre nódulos de mama benignos e malignos; procedimentos, diagnósticos e tratamentos e as práticas de saúde desenvolvidas nas UBSF quanto a prevenção e tratamento do câncer de mama. O trabalho teve como base teórica, a Teoria das Representações Sociais e os estudos acerca do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa qualitativa que utilizou para a coleta de dados a técnica de entrevista semi-estruturada e a técnica de evocação livre. Foram realizadas 85 entrevistas as quais ocorreram em seis unidades básicas da Estratégia Saúde da Família no período de setembro e outubro de 2011. A análise, foi realizada com o auxílio do software SPSS para as questões fechadas,

¹ Acadêmica da 9ª série do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande

² Professora, doutora, orientadora do trabalho monográfico apresentado ao curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito para obtenção do título de Enfermeira, na linha de pesquisa: ética, educação e saúde.

EVOC para as evocações livres e ocorreu simultaneamente às coletas. As questões abertas foram analisadas de acordo com a análise temática proposta por (MINAYO, 2007). Para cumprimento dos aspectos éticos, foi considerada a Resolução 196/96 que rege as pesquisas com seres humanos. **RESULTADOS:** O estudo apresentou como resultado, mulheres com idade entre 18 e 71 anos sendo 18 a mais frequente. A tristeza foi considerada a representação social do câncer de mama, além de dor, medo, perda da mama e preocupação com a família. Tais sentimentos dizem respeito ao núcleo central das representações sociais. As palavras cuidado, tratamento, cura, fé e Deus foram consideradas positivas e o câncer de mama como fruto do destino e fato natural da vida foram expressões consideradas neutras. Todas estas, fazem parte do núcleo periférico das representações. Além disso, cabe destacar, que as mulheres não acreditam que qualquer nódulo seja câncer mas acreditam que um nódulo benigno pode transformar-se em maligno, possuem como principal fonte de informação a mídia televisiva, não procuram os profissionais das unidades básicas para sanar dúvidas sobre o câncer, porém apresentam interesse em saber mais sobre a doença. Acreditam que um trauma é o principal motivo que leva uma mulher a desenvolver o câncer de mama, costumam fazer o auto-exame no banho porém, apresentam dúvidas quanto a palpação. Declararam ter um familiar ou amiga que tem ou teve a patologia e vêem a quimioterapia como tratamento mais conhecido. Além disso, a maioria declarou que nas Unidades onde costumam consultar não há atividades direcionadas à prevenção. **CONCLUSÃO:** Ao concluirmos este estudo, podemos constatar a importância da orientação e da educação em saúde por parte das equipes da Estratégia Saúde da Família, vistas que estabelecem uma relação direta com o cliente que procura a atenção básica agindo desde a prevenção até o tratamento, sendo que esse, deve ser amplamente trabalhado com o objetivo de evitar agravos. Assim, por estarem inseridos na comunidade e no contexto da mesma, cada enfermeiro deve juntamente com sua equipe, planejar e organizar não só o cuidado às pacientes com neoplasia na mama, quando essa já está presente na vida destas mulheres. Cabe a esses profissionais, a missão de estabelecer o vínculo, os laços de respeito e confiança com as mulheres que costuma atender, para que assim sejam, ouvidos e tenham suas orientações quanto a prevenção seguidas. Acreditamos que somente desta forma, a comunidade verá o enfermeiro como educador, um ser responsável e capaz de transmitir informações e dados acerca de muitas questões de saúde, incluindo o câncer de mama. Para que as políticas públicas que envolvem a saúde da mulher e a prevenção ao câncer de mama avancem ainda mais, é necessário repensar a maneira como as equipes da Estratégia Saúde da Família estão tratando a prevenção ao câncer de mama. Isso demonstra que os processos de ensino e aprendizado entre enfermeiros e as mulheres usuárias da atenção básica, precisam ser mais efetivos, fazendo com que as trocas possam qualificar ainda mais o processo de trabalho no que se refere principalmente à prevenção.

Descritores: Câncer de mama. Prevenção. Saúde da Família.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer**. Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional do Câncer. Rio de Janeiro. INCA; 2009.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER-Portal INCA. Disponível em: www.inca.gov.br acessado em 13/03/2011.

SALMERON, Neiva; FUCÍBALO, Andréia. Programa de Saúde da Família: o papel do enfermeiro na área de saúde da mulher. **Saúde Coletiva**. vol. 4, nº 019. Editorial Bolina, São Paulo, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo. Editora Hucitec, 2007.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução de Pedrinho Guareschi. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.